

Ainda que lhe arranque as pétalas, não tirará a beleza da flor. *Provérbio Hindu*

Estrada – Autor Desconhecido

Cada um de nós caminha pela vida como se fosse um viajante que percorre uma estrada. Há os que passam pouco tempo caminhando e os que ficam por longos anos. Há os que veem margens floridas e os que somente enxergam paisagens desertas. Há os que pisam em macia grama e os que ferem os pés em pedras pontudas e espinhos. Há os que viajam em companhias amigas, assinaladas por risos e alegria. E há os que caminham com gente indiferente, egoísta e má. Há os que caminham sozinhos e os que vão em grandes grupos. Há os que viajam com pai e mãe. E os que estão apenas com os irmãos. Há quem tenha por companhia marido ou esposa. Muitos levam filhos. Outros carregam sobrinhos, primos, tios. Alguns andam apenas com os amigos. Há quem caminhe com os olhos cheios de lágrimas e há os sorridentes. Nessa estrada, nunca se conheceu alguém que a percorresse inteira sem derramar uma lágrima. Pela estrada da vida, muitos caminham com seus próprios pés. Outros são carregados por empregados ou parentes. Alguns vão em carros de luxo, outros em veículos bem simples. E há os que viajam de bicicleta ou a pé. Há gente branca, negra, amarela. Mas se olharmos a estrada bem do alto, veremos que não dá para distinguir ninguém: todos são iguais. Há gente magra e gente gorda. Os magros podem ser assim por elegância e dieta ou porque não têm o que comer. Alguns trazem bolsas cheias de comida. Outros levam pedacinhos de pão amanhecido. Muitos gostam de repartir o que têm. Outros dão apenas o que lhes sobra. Mas muita gente da estrada nem olha para os viajantes famintos. Há pessoas que percorrem a estrada sempre vestidas de seda e cobertas de joias. Outros vestem farrapos e seguem descalços. Há crianças, velhos, jovens e casais, mas quase todos olham para lugares diferentes. Uns olham para o próprio umbigo, outros contemplam as estrelas, alguns gostam de espiar os vizinhos... Uma boa parte conta o dinheiro que leva e há os que sonham que um dia todos da estrada serão como irmãos. Entre os sonhadores há os que se dedicam a dar água e pão aos viajantes que precisam. Há pessoas cultas na estrada e há gente muito tola. Alguns sabem dizer coisas difíceis e outros nem sabem falar direito. O que é certo mesmo é que quase ninguém na estrada está satisfeito. A maioria dos viajantes acha que o vizinho é mais bonito ou viaja de forma bem mais confortável. É que na longa estrada da vida, esquecemos que a estrada terá fim. E, quando ela acabar, o que teremos? Carregaremos a experiência aprendida durante o tempo de estrada e estaremos muito mais sábios, porque todas as outras pessoas que vimos no caminho nos ensinaram algo. A estrada de nossa existência pode ser bela, simples, rica, tortuosa. Seja como for, ela é o melhor caminho para o nosso aprendizado. Deus nos ofereceu essa estrada porque nela se encontram as pessoas e situações mais adequadas para nós. Assim, siga pela estrada ensolarada. Procure ver mais flores. Valorize os companheiros de jornada, reparta as provisões com quem tem fome. E não deixe de caminhar feliz, com o coração em festa, agradecido a Deus por ter lhe dado a chance de percorrer esse caminho de sabedoria.

Fé - Isaías

Meus filhos, por onde tem andado sua fé? De que valem suas preces se nenhum bom sentimento daí resulta? O que vocês tanto buscam que não possam alcançar por si mesmos? Porque pedir por coisas que na verdade nada são? Olhem para suas vidas, suas ações e verifiquem o que está sendo feito por si mesmo? Caminhar a trilha do bem e da saúde interna é algo que apenas você mesmo pode fazer. Não há mérito em que o Pai maior o faça por vocês. Logo, tenham a fé que precisam e caminhem essa senda que apenas os iluminados podem fazer. Mesmo que seja difícil, mesmo que seja dolorido, é importante realizar essa trajetória a fim de que possam avançar e evoluir em direção ao infinito. Tenham fé e mantenham-se firmes na estrada de luz e caridade que se mostram à sua frente.

Oculto - Sakyamuni

O leite fresco demora em coalhar; assim, os maus atos nem sempre trazem resultados imediatos. Esses atos são como brasas ocultas nas cinzas e que, latentes, continuam a arder até causar grandes labaredas.

Raposa – Autor Desconhecido

Existiu um Lenhador que acordava às 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro cortando lenha, e só parava tarde da noite. Esse lenhador tinha um filho, lindo, de poucos meses, e uma raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança. Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando de seu filho. Todas as noites ao retornar do trabalho, a raposa ficava feliz com sua chegada. Os vizinhos do Lenhador alertavam que a Raposa era um bicho, um animal selvagem; e portanto, não era confiável. Quando ela sentisse fome, comeria a criança. O Lenhador sempre retrucando com os vizinhos, falava que isso era uma grande bobagem. A raposa era sua amiga e jamais faria isso. Os vizinhos insistiam: "Lenhador abra os olhos ! A Raposa vai comer seu filho." E "Quando sentir fome, comerá seu filho!" Um dia, o Lenhador muito exausto do trabalho e muito cansado desses comentários, ao chegar em casa viu a Raposa sorrindo como sempre e sua boca totalmente ensanguentada... O Lenhador suou frio e, sem pensar duas vezes, acertou o machado na cabeça da raposa. Ao entrar no quarto desesperado, encontrou seu filho no berço dormindo tranquilamente e ao lado do berço uma cobra morta. O Lenhador enterrou o Machado e a Raposa juntos. Se você confia em alguém, não importa o que os outros pensem a respeito, siga sempre o seu caminho e não se deixe influenciar... E nunca tome decisões precipitadas...

Aprendizado – Padre Fabio de Mello

Meu pai era um homem que não sabia dizer muito. Tinha dificuldade com as palavras, e, no entanto, era um homem sábio. A palavra demorava mais tempo na sua boca. Não tinha pressa para dizer nada. Palavra que demora na boca, quando nasce, nasce mais sábia. Aprendi isso com ele. Aprendi também que sempre é tempo de aprender. Ele, por ser tímido, sempre teve dificuldades de demonstrar o seu afeto. Tinha um coração imenso, mas não sabia demonstrar o que sentia. Somente no último ano de sua vida, quando a doença chegou para levá-lo de nós, é que ele se tornou capaz de externar o amor que tinha por cada um dos seus filhos. Meu pai viveu 63 anos. Preciso viver 62 para ter coragem de nos beijar sem receios. Acho isso lindo. No último ano de sua vida, todo o afeto – trancado ao longo de uma vida – veio para fora. Não importa o tempo em que ele não soube amar. O que importa é o tempo em que soube aprender. Eu não lamento os 62 anos em que tive o meu pai pela metade. Eu só quero me recordar do último ano de sua vida, e dos dias felizes que ele me proporcionou. Quero é recordar a grande lição que ele me deixou: nunca é tarde para aprender!